CARACTERIZAÇÃO BIOLÓGICA DE MICROEURAPHIA RIZOPHORAE (CIRRIPEDIA, THORACICA)

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

FONTELLA; Natália da Silva [1], SANTANA; Peter Prado [2], PITOMBO; Fábio Bettini [3]

RESUMO

Microeuraphia rhizophorae é uma espécie de cirripédia descrita como tendo localidade tipo a Baía de Guanabara e atualmente é reconhecida por ocorrer do litoral brasileiro até o Caribe. Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento biológico da espécie, com ênfase na localidade tipo, auxiliando na compreensão da sua variabilidade morfológica, além de descrever sua distribuição e preferência por habitat. Foram realizadas coletas no município de Niterói - RJ, utilizando análises semiquantitativas e revisão bibliográfica, que demonstraram a presença da espécie na região mais superior do mesolitoral, em ambientes protegidos, de baixo hidrodinamismo, normalmente em áreas sombreadas, e uma ampla distribuição nos sistemas de mangue. Isso sugere que o hidrodinamismo e a incidência solar exercem maior influência na distribuição de *M. rhizophorae* do que a salinidade. Sua distribuição ao longo do Oceano Atlântico ocidental foi plotada em um mapa de ocorrência. Ao analisar os espécimes, foi observada uma assimetria flutuante, apresentando uma distribuição normal, a qual está ligada a uma gama de fatores que podem afetar a estabilidade do desenvolvimento, como estresses ambientais, tais como poluição, densidade populacional e temperaturas, e fatores genéticos, por exemplo, genes recessivos e hibridização. Para auxiliar a descrição morfológica de *Microeuraphia rhizophorae*, foram utilizadas técnicas de morfometria geométrica, aplicadas somente na face interna das placas operculares, tanto para o lado direito quanto para o lado esquerdo. Foram definidos 8 marcos anatômicos para o tergo e 6 para o escudo. Utilizando o centroid size de cada placa, foi possível mensurar a assimetria existente entre os lados direito e esquerdo, de modo a separar em grupos os organismos que possuíam o lado direito proeminente daqueles que possuíam o lado esquerdo proeminente. Assim, a análise de variáveis canônicas da forma (CVA) foi utilizada, possibilitando a identificação da combinação linear de variáveis que obtém a melhor discriminação entre as placas que possuíam assimetria. Os resultados do CVA geram vetores de deformação, que são analisados de modo a permitir um melhor entendimento das diferenças encontradas nas formas das placas. A falta de conhecimento a respeito das questões de assimetria do táxon pode acarretar em descrições errôneas, sendo assim, a utilização da morfometria auxilia na caracterização morfológica, sendo importante para a descrição de espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Microeuraphia rhizophorae, Morfologia, Morfometria, Distribuição

[1] Laboratório de Sistemática e Ecologia de Cirripedia - Departamento de Biologia Marinha - Universidade Federal Fluminense, natalia.fontella@gmail.com
[2] Laboratório de Sistemática e Ecologia de Cirripedia - Departamento de Biologia Marinha - Universidade Federal Fluminense, petersantana@id.uff.br
[3] Laboratório de Sistemática e Ecologia de Cirripedia - Departamento de Biologia Marinha - Universidade Federal Fluminense, fpitombo@gmail.com